

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**CAMILLA FELIZ LOPES FERREIRA DE ALVARENGA**

**MEMÓRIAS DE UMA BACHAREL EM QUÍMICA ORGULHOSA**

**BARBACENA/MG**

**2021**

**CAMILLA FELIZ LOPES FERREIRA DE ALVARENGA**

**MEMÓRIAS DE UMA BACHAREL EM QUÍMICA ORGULHOSA**

MEMORIAL ACADÊMICO APRESENTADO À  
UNIVERSIDADE DE UBERABA COMO  
REQUISITO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO  
CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA.

ORIENTADOR: PROFESSOR WILSON DE  
SOUSA BENJAMIN

**BARBACENA/MG**

**2021**

Dedico este trabalho aos meus filhos  
Pedro e Alice que são a razão do meu  
viver e para que eles compreendam que  
todo esforço e momentos de ausência foi  
pensando em dar uma vida melhor a eles.  
Que esta conquista seja de inspiração  
para eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que eu chegasse até aqui, mesmo com diversos desafios pelo caminho.

À minha irmã Roberta, por custear e dividir comigo este momento.

Ao meu marido, Alisson, pela paciência e por todas as vezes que ficou com nosso filho mais velho Pedro para que eu pudesse realizar as provas e aulas práticas.

Ao amigo e mestre em engenharia química André Vicente por dividir o conhecimento e fazer com que as dúvidas acadêmicas não fossem um impeditivo.

À minha amiga engenheira química Larissa pela troca de conhecimentos e pela amizade que se sedimentou ao longo dessa trajetória.

*Nada na vida deve ser temido, somente compreendido. Agora é hora de compreender mais para temer menos.*

*Marie Curie*

## **INTRODUÇÃO**

Escrever este memorial é um desafio gratificante, pois caminhei em busca do meu passado adormecido. Ao longo do trabalho, farei essa reconstrução.

Nasci na cidade de São Fidélis, interior do estado do Rio de Janeiro, no ano de 1988. Venho de família humilde: minha mãe Ilcinéia Feliz Lopes Ferreira cursou até o sétimo ano do fundamental, conseguiu concluí-lo na mesma época que eu estava concluindo o meu através do EJA (Educação de Jovens e Adultos) e meu pai já possuía o ensino fundamental quando se casou. Ambos não tiveram a oportunidade de estudar muito devido, ao trabalho na roça e constituição de família precoce.

## **MEMÓRIAS DE UMA BACHAREL EM QUÍMICA ORGULHOSA**

Fui matriculada aos cinco anos e meio na escola localizada na Esperança zona rural onde morávamos na época no ano de 1994, fui para a escola já sabendo escrever meu nome completo, que meus pais me ensinaram, minha professora era Marilandra filha da eterna professora Iolanda.

Lembro-me de estar assustada com o ambiente completamente diferente, com medo pois nunca tinha ficado sem meus pais antes, porém feliz de estar na escola pela primeira vez. No final do meu primeiro ano da escola meus pais se separam, foi difícil, fui morar com minha mãe e meus dois irmãos na cidade e eu ia para a escola de carona com minha professora até concluir o ano.

No ano seguinte fui para a escola Municipal Mestra Maria Firmina, escola da cidade, grande, tenho muitas lembranças desta escola, são tantas que daria para escrever um livro. Lembrar da escola “Maria Firmina” é lembrar da ilustre diretora Sidinéia Siqueira, pessoa importante na minha vida, ela nem sabe disso. Foi nesta escola que no último ano do ensino fundamental através do professor Rodrigo fui apresentada à química!

O professor Rodrigo era também meu professor de matemática e física, ele fez eu me encantar pela química, achar fascinante aquela matéria que ouvia todo

mundo falar que era difícil, que tinha que decorar uma tabela enorme com várias informações (a famosa tabela periódica), mesmo assim fiquei completamente apaixonada. Aquele ano descobri que tudo ao meu redor era química, os elementos químicos do ar, a primeira fórmula “H<sub>2</sub>O”, ah! São tantas lembranças....

No ano de 2003 fui para o Colégio estadual de São Fidélis onde fiz meu segundo grau, etapa da minha vida onde as responsabilidades começaram a intensificar, logo no matricula eu tinha que escolher entre fazer o ensino médio com três anos de curso ou o normal (magistério) com quatro anos de curso.

Naquela época todas as meninas faziam magistério, pois já saiam do segundo grau com uma profissão, de professora. Eu nunca quis ser professora, mas para deixar minha mãe feliz me matriculei no curso normal. O primeiro ano de curso era genérico para ambos os cursos, então foi tranquilo, quando comecei o segundo ano, percebi que magistério não era o que eu queria fazer, mas minha mãe nunca ia deixar eu interromper o curso, então tive a ideia de fazer também o ensino médio junto do magistério, já que o primeiro ano servia também para o ensino médio.

Eu precisava cursar o magistério na parte da manhã, fazer estagio na parte da tarde e cursar o ensino médio no turno da noite, mas seria muito difícil minha mãe deixar eu estudar à noite, mas não custava tentar, fiquei semanas conversando com ela sem sucesso, até que um belo dia que eu já tinha desistido, ela deixou eu estudar no turno da noite, mas não queria nota baixa no curso normal.

Então no ano 2004 eu estudava o dia todo, mas o curso do ensino médio que era de meu grande interesse pois me preparava para fazer vestibular de qualquer área que eu não sabia qual seria. No turno da noite o perfil dos alunos era praticamente de pessoas que precisavam de trabalhar ou mais velhas, concluindo, de pessoas que realmente queriam aprender, então as aulas eram muito proveitosas.

Voltando para a química, conheci o professor de química Paulo César Pamplona, que na verdade não era professor era Engenheiro químico aposentado, não tinha didática nenhuma, não sabia dar aula, eu não entendia nada que ele falava, era tudo muito difícil. Mas mesmo assim aquela química que eu tinha sido apresentado no fundamental estava na minha cabeça e no meu coração.

Estava concluindo o meu segundo ano desmotivada, porém tinha notas boas em todas as matérias dos dois cursos. No meio do ano saiu um anúncio de

concomitância externa para curso técnico no CEFET na cidade de Campos dos Goytacazes, cidade vizinha. Eu não fazia ideia do que se tratava, fui procurar informações na secretaria quem eu encontrei? Sidineia Siqueira que tinha sido transferida como secretária para o CESF, ela me explicou tudo, se tratava de um processo seletivo externo de escolas públicas de alguns municípios para o ingresso no curso técnico médio e tinha 5 vagas para cada curso. Quando eu fui olhar os cursos, tinha para curso técnico de química fiquei super animada e fiz a inscrição.

Contei para minha mãe com empolgação, o rosto dela não expressava o mesmo que eu, ela não estava satisfeita pois se eu conseguisse a vaga eu teria de parar de fazer o magistério, pois o curso de química era cursado junto com o ensino médio e estudar em outra cidade, mesmo assim ela deixou eu fazer a prova, acho que não acreditava que eu ia conseguir.

De repente me dei conta que eu tinha que ir para uma outra cidade sozinha fazer a prova, eu nem sabia andar na minha própria cidade que é pequena, imagina numa sete vezes maior, eu quis desistir, fiquei com medo..., mas conversando com minha avó Dagmar Porto Noé, analfabeta, ela me disse “quem sabe ler vai para qualquer lugar sozinha”. Neste dia fiquei encorajada e fui fazer a prova. Fiquei por dias aguardando o resultado, até que minha espera chegou ao fim... eram cinco vagas para o curso de química de escritos de vários municípios, e para minha surpresa a terceira vaga era minha. A felicidade tomou conta do meu peito.

Tranquei o curso do magistério, transferi o ensino médio para o turno da manhã e me matriculei no curso técnico de química no glorioso CEFET no turno da tarde. Comecei e estudar e logo tive que mudar meu curso técnico pra o turno da noite eu não estava conseguindo chegar no horário.

Enfim eu estava fazendo algo que eu era fascinada e como eu estava com débito com minha mãe, eu conseguiria ter uma profissão para encher ela de orgulho.

O CEFET era um mundo desconhecido e inexplorado para mim, eu não imaginava que dali sairia não só uma profissional, mas sim uma nova pessoa.

Foi um período muito difícil financeiramente, pois minha mãe me sustentava e meus irmão com um salário mínimo e não admitia que nós trabalhássemos, pois com todos seus defeitos dava prioridade os estudos. Eu ganhava dela cinco reais por semana, para poder lancha com os amigos, era o dinheiro que ela podia me

dar, nunca reclamei e nunca deixei ela saber que eu tinha que juntar várias semanas para poder fazer o tal lanche.

Meu sonhado primeiro dia de aula prática, quase não pude fazer pois eu não tinha o jaleco de brim obrigatório, eu não tinha dinheiro para comprar, lembro-me ter reclamado com meu pai minutos antes de pegar o ônibus para ir para o curso e ele me disse: “Eu não tenho os trinta reais para lhe dar..., mas espera um pouquinho!”, fiquei parada vendo ele sair de perto e entrar na casa ao lado onde trabalhava, e saindo com o dinheiro na mão e disse: “Vai minha filha comprar seu jaleco.”, sai correndo para pegar o ônibus eufórica e agradecendo. Essa foi a contribuição que meu pai fez para minha formação profissional que me marcou muito. Detalhe o mesmo jaleco, minha irmã usou no curso todo dela também, é claro o mesmo está guardado até hoje com carinho.

No curso técnico voltei a gostar de química, os professores eram formadores de profissionais, nos tratávamos como futuros químicos, então eu tinha uma visão do meu futuro como técnica de química.

Aprendi a compreender as aulas de química do professor Paulo César no ensino médio, já falávamos a mesma língua pois já tinha uma base do técnico. No último ano do segundo grau, eu fiz um experimento da técnica de destilação simples usando materiais comuns (destilação da essência de eucalipto, usando panelas de pressão e um condensador feito com uma serpentina de tubulação de ar condicionado com um galão de 20L de água resfriado com gelo), o professor ficou super orgulhoso e eu já estava me sentindo uma verdadeira química.

Consegui meu primeiro emprego como técnica em química, faltando meses para concluir o curso, meu salário já era quase o dobro da minha mãe, eu já conseguia ajudar financeiramente em casa com minha profissão, tornando o caminho dos meus irmãos um pouco menos árduo que o meu.

Aos 19 anos fui trabalhar em plataforma de petróleo onde conheci equipamentos sofisticados, técnicas de trabalhos que desconhecia, trabalhei por quase sete anos, onde tive maior parte da minha experiência profissional.

Tive de interromper meu trabalho pois meu filho primogênito Pedro estava vindo ao mundo, e minha mãe partindo. Foi uma pausa de um ano e meio, para ser mãe, foi outro crescimento pessoal e profissional, pois tive tempo para ter certeza que eu queria seguir minha carreira profissional.

Consegui voltar para o mercado de trabalho como técnica de química em uma empresa onde trabalho até hoje.

Trabalho com controle de qualidade de análises físico-químicas e microbiológicas em medicamentos, cosméticos, alimentos, ambientes e águas. Conseguindo sempre me destacar, pois trabalho fazendo o que gosto. Certo dia sentia que meu currículo tinha muita experiência, que sempre iria ser levado em consideração, mas estava faltando uma graduação! Mas eu não podia fazer faculdade, porque trabalhava o dia todo, tinha um filho pequeno que não tinha ninguém para deixá-lo. Então um belo dia fiquei sabendo do curso de Bacharel em Química através de uma colega de serviço, o curso era EAD, feito pra mim, perguntei minha irmã Roberta Feliz o que ela achava, na mesma hora ela me deu todo apoio, até mesmo dizendo que também ia fazer o curso. Guardo esse dia com minhas melhores lembranças, porque foi a primeira vez na minha vida que alguém me incentivava a fazer algo.

Durante esses quase quatro anos, passei por momentos difíceis, quantas vezes assisti aulas com meu filho no colo querendo atenção, cansaço do trabalho.

Mas persistir na luta da minha graduação que vai ser a primeira da minha família, posso dizer isso porque sou mais velha que a Roberta, mas na verdade a família vai ganhar duas formandas.

A graduação de Bacharel em Química é um marco de muita importância profissional, pois tenho grandes planos daqui para frente, um deles é continuar buscar conhecimentos na área de química.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse memorial de formação abordou pontos relevantes da trajetória da vida estudantil, acadêmica, profissional e pessoal de Camilla Feliz Lopes Ferreira de Alvarenga, objetivando descrever recordações da infância, desde o primeiro contato com experiências pessoais e profissionais adquiridas, passando pelo ingresso na faculdade UNIUBE de Uberaba MG, sendo esse acontecimento o ápice da realização do sonho de chegar à formação acadêmica superior. Reflete ainda o processo de construção do conhecimento durante o período de formação e aprendizagem, bem como as transformações e redimensionamentos em minha vida

profissional, diante de uma nova compreensão das teorias e concepções de um químico.

Este memorial de formação, sob o título “Memórias de uma Bacharel em Química orgulhosa”, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel de Química, tem como objetivo apresentar acontecimentos marcantes ocorridos em minha trajetória estudantil, profissional e acadêmica.

Escrevê-lo é trazer para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas da vida. No decorrer dessa narrativa, pretendo contextualizar experiências profissionais adquiridas na minha vida acadêmica.